

## PREVENÇÃO DO CÂNCER DE COLO DE ÚTERO EM IDOSAS: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Evylly Kethlly Almeida Santos<sup>1</sup>

### RESUMO

**Introdução:** O câncer de colo de útero é uma alteração celular devido a lesões precursoras. Essa patologia é definida por um crescimento anormal de células, se espalhando para outras partes do corpo. É um de nossos vilões devido sua mortalidade, apesar de opções de prevenção e tratamentos, torna-se necessária um melhor conhecimento sobre o assunto. **Objetivo:** O presente estudo tem como objetivo promover a prevenção do câncer de colo de útero, por meio da educação em saúde, visando a melhor qualidade de vida dessas mulheres. **Método:** O levantamento de informações necessárias para a composição do mesmo, foi realizada pelos bancos de dados: Base de Dado de Enfermagem (BDENF), Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Instituto Nacional de Câncer (INCA) e Scientific Electronic Library Online (SCIELO), utilizando os descritores: Câncer, Câncer em idosos, Câncer de colo de útero. **Resultados:** selecionados 37 artigos científicos sobre a Prevenção ao câncer de cérvico-úterino, desse total filtramos somente oito(8) que foram utilizados para realização desse estudo, os demais não respondiam à pergunta norteadora ou estavam fora do prazo dos onze anos estabelecidos, mas serviram de pesquisa e estudo do assunto. **Conclusão:** concluímos que a prevenção e promoção à saúde sobre o câncer de colo uterino dar-se por meio da educação em saúde. Orientando a paciente sobre a importância de cuidados básicos é essencial. Desta forma, fica, portanto explícita a importância da paciente conhecer mais sobre a doença e seus agravantes, para melhor cuidado consigo mesma.

**Palavras-chave:** Câncer, Câncer de colo de útero, Mulheres idosas.

### INTRODUÇÃO

O câncer de colo de útero é uma alteração celular devido a lesões precursoras. Essa patologia é definida por um crescimento anormal de células, se espalhando para outras partes do corpo. (BRAZ, ET AL, 2018). O grande aumento de mulheres na terceira idade, traz consigo a progressividade biológica e conseqüentemente vivencia situações de agravos à saúde das mesmas. O câncer de colo de útero é um de nossos vilões, devido sua mortalidade, apesar de opções de prevenção e tratamentos, torna-se necessário um melhor conhecimento sobre o assunto. (SANTOS ET AL, 2011).

---

<sup>1</sup> Graduanda de Enfermagem do Centro Universitário Mario Pontes Jucá – UMJ. E-mail: evylly93@gmail.com Maceió/AL, Brasil.

Segundo Polanco et al (2020), medidas simples conhecidas são pontos cruciais para uma boa prevenção da doença, como por exemplo, o exame citopatológico, mais conhecido como Papanicolau, além de hábitos saudáveis como o consumo não excessivo de tabaco ou álcool, prática de atividade física, uso de preservativos e consultas regulares com ginecologista. Na área da saúde, especificamente na enfermagem é realizado o rastreio, prevenção e promoção à saúde ginecológica dessas pacientes, por meio da educação em saúde. (MACIEL ET AL 2020).

De acordo com Frugoli e Magalhães-Júnior (2011) há a necessidade de abrir portas para conversar sobre temas relacionados à sexualidade tornam-se necessários para uma melhor promoção a saúde. Foi visto que a maioria das mulheres com idade acima de 50 anos tem uma dificuldade com relação ao assunto, dificultando a realização do exame ginecológico para detecção de doenças. Acredita-se que devido a sua educação cultural passada ou até mesmo tabus criados e vistos pelas mesmas com relação a invasão de sua privacidade ou desconforto com relação ao próprio corpo.

Diante dessa problemática o artigo tem como pergunta norteadora: Como realizar a educação em saúde sobre os riscos do câncer de útero e prevenção em mulheres acima de 50 anos. Tendo como objetivo promover a prevenção do câncer de colo de útero, por meio da educação em saúde, visando a melhor qualidade de vida dessas mulheres.

## **MÉTODOS**

O presente estudo trata-se de uma pesquisa de revisão bibliográfica, em busca de resposta para a seguinte pergunta norteadora: Como realizar a educação em saúde sobre os riscos do câncer de útero e prevenção em mulheres acima de 60 anos. O levantamento de informações necessárias para a composição do mesmo, foi realizada pelos bancos de dados: Base de Dado de Enfermagem (BDENF), Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Instituto Nacional de Câncer (INCA) e Scientific Electronic Library Online (SCIELO), utilizando os descritores: Câncer, Câncer em idosos, Câncer de colo de útero.

Após as pesquisas nos bancos de dados descritos, foram estabelecidos o sistema de exclusão e inclusão, sendo utilizados artigos nacionais e internacionais, foram descartados artigos que não estivesse dentro do contexto do tema abordado, como por

exemplos artigos que tratassem de pacientes hospitalizados com câncer, sendo aceito para compor a pesquisa artigos publicados entre 2011 a 2021.

Com a finalidade de realizar o cruzamento para composição do estudo, foram utilizados os critérios de exclusão e inclusão de artigos, como mostra o fluxograma abaixo (Figura 1), onde mostra a quantidade de artigos encontrados em cada base de dados, selecionados após leitura completa e utilizados somente os que respondiam a pergunta norteadora.

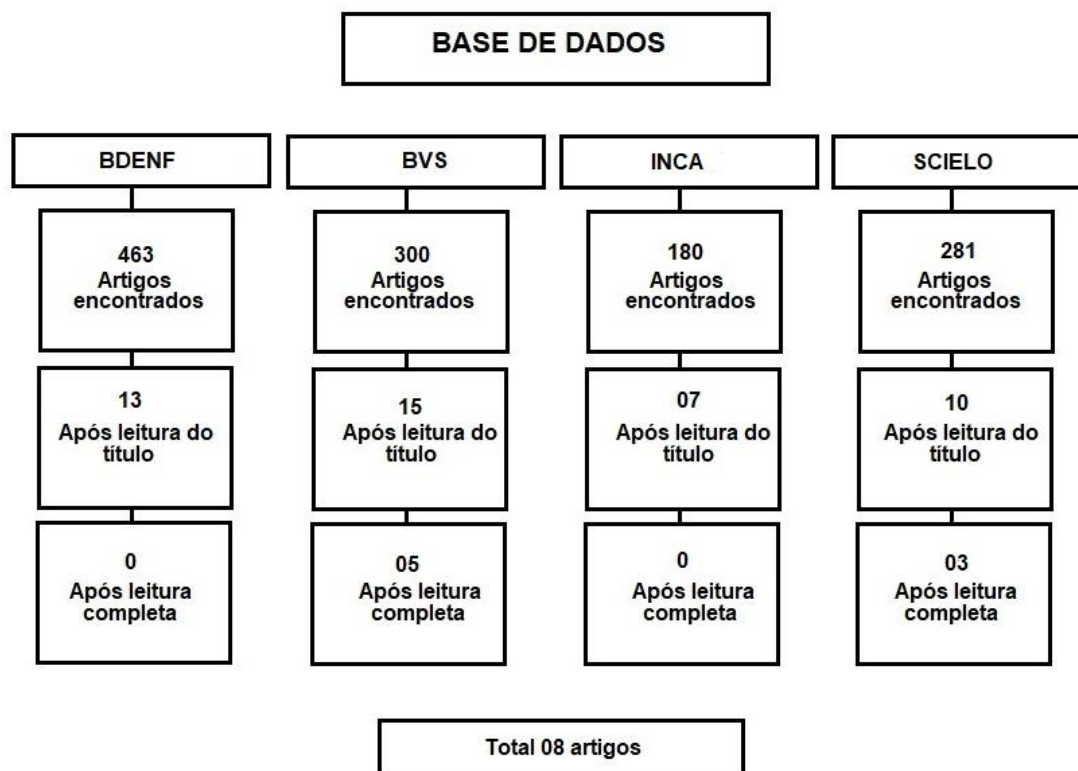


FIGURA 1- Fluxograma dos artigos selecionados nas buscas de dados, Brasil 2021.

## RESULTADOS

Através de uma minuciosa análise de estudos de artigos, foram selecionados 37 artigos científicos sobre a Prevenção ao câncer de cérvico-úterino, desse total filtrEI somente oito (8) que foram utilizados para realização desse estudo, os demais não respondiam à pergunta norteadora ou estavam fora do prazo dos onze anos estabelecidos, mas serviram de pesquisa e estudo do assunto. Todas as pesquisas foram lidas por completo e utilizadas como embasamento teórico.

<b>Autores</b>	<b>Base de dados/ ano de publicação</b>	<b>Objetivo</b>	<b>Resultados alcançados</b>
Braz, et al;	SCIELO 2018	Analisar a percepção do câncer pela população idosa, correlacionando os dados obtidos com as variáveis clínicas de sexo, idade e histórico pessoal de câncer.	Idosos com $\geq 80$ anos mostraram chances mais expressivas de crer que exames regulares podem identificar o câncer em uma fase inicial, as quais podem estar relacionadas a uma maior frequência de atendimentos médicos nessa faixa etária.
Frugoli; Magalhães- Júnior.	BVS 2011	Identificar e verificar quais são os fatores que interferem na sexualidade na terceira idade e analisar o nível de conhecimento a respeito de prevenção de DST/AIDS.	Acreditamos que a idosa, independente de ser ativa ou não sexualmente, possui uma sexualidade apreendida, que pode ser manifestada de outras formas, não exclusivamente pelo ato sexual.
Maciel.	BVS 2020	Descrever a implantação da buscative de usuárias como estratégia para o aumento da adesão ao exame Papanicolau.	Entende-se que a implantação da buscative revelou uma grande lacuna de acesso das mulheres aos serviços de saúde, sobretudo às consultas ginecológicas.
Oliveira et al	BVS 2021	Analisar o comportamento sexual	Há a necessidade de implementar ações para

		de idosos participantes de um centro de convivência	promoção da saúde sexual e prevenção das IST na população idosa, além de intervenções para promoção da saúde sexual na velhice.
Polanco, et al.	SCIELO 2020	Oferecer dados atualizados sobre a prevalência de lesões cervicais e câncer, bem como as principais medidas para sua prevenção.	O programa de detecção precoce do câncer do colo do útero é monitorado ações de prevenção para conscientizar as mulheres sobre a importância da realização do exame citológico, principal forma de detecção dessa condição.
Santos, et al.	BVS 2019	Analisar a concepção de mulheres idosas sobre a sexualidade na velhice.	Percebe-se que as mulheres demonstram maior interesse em cuidar da saúde e desenvolver atividades que proporcionem o bem-estar e se envolvem menos em situações de risco, o que justifica o processo de feminização.
Santos, et al.	SCIELO 2011	Descrever os saberes e práticas de idosas sobre o câncer cérvico-uterino e analisar as ações preventivas para esta	Ações que estimule as idosas a obterem mais informações sobre o assunto e que procure incentivar com regularidade a realização

		neoplasia	de exame de prevenção do câncer do colo do útero, haja vista a condição de risco dessa faixa etária.
Sardinha, et al.	BVS 2021	Associar as variáveis sociodemográficas de idosas com câncer cervical e estadiamento de um hospital de referência oncológica.	A identificação e tratamento precoce das lesões em estágio inicial contribuem para o bom prognóstico da doença.

**Quadro 1** – Trajetória metodológica da pesquisa nas bases de dados SciELO e BVS.

## DISCUSSÃO

O câncercervical trata-se de alterações celulares, originando-se do epitélio, que sua manifestação origina-se inicialmente por lesões cancerosas, de evolução contínua. Um dos seus enormes riscos é infecção por Papiloma vírus. (POLANCO ET AL, 2020). Apesar de ser um câncer comum, suas lesões iniciais podem ser diagnosticadas e tratadas com o exame preventivo Papanicolau, evitando o surgimento da doença e piora no quadro. A demora no diagnóstico leva a tratamentos mais agressivos e menos eficazes, além de levar ao risco da mortalidade pela doença. (SARDINHA ET AL, 2021)

Segundo Sardinha et al (2021), a maior relevância de mulheres contaminadas dar-se a faixa etária de 65 anos em diante, independente de serem casadas ou não, revelando que, apesar de algumas mulheres terem apenas um parceiro sexual, o problema ainda é extremo. Acredita-se, portanto que a falta de práticas preventivas ou realizações de exames ginecológicos frequentes, sejam um dos fatores para o aumento de casos. Sugerindo que, talvez algumas dessas mulheres não conheçam métodos de tratamento, rastreamento ou prevenção para tal problema.

Apesar de a sexualidade ser algo notório e comum na vida de todo indivíduo, falar sobre o assunto na terceira idade ainda é um problema. Idosos enfrentam



preconceitos e até mesmo alguns profissionais de saúde acreditam que não são mais ativos, o que na maioria das vezes é um engano. A sexualidade na terceira idade é algo que necessita de nossa maior atenção, onde devemos nos atentar aos cuidados e alertas, pois grande parte desses indivíduos não utiliza nenhum método de prevenção as Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST's). (OLIVEIRA ET AL, 2021).

De acordo com Santos et al, (2011) trabalhos de Educação em Saúde ajudam no conhecimento da doença, capacitações dos ouvintes com relação ao tema, além da quebra de barreiras e da naturalidade ao abordar temas subjulgados como inapropriados. Tais afirmações demonstram que idosas absorvem informações sobre o câncer cérvico, resultando de alguma forma em algum tipo de alerta sobre os cuidados necessários e preventivos.

Devemos considerar que, avaliando o paciente como um todo, nota-se a extrema importância da realização de eventos visando à promoção em saúde além da alta relevância da educação em saúde na vida dessas pessoas e como o tal ato pode salvar vidas. O conhecimento sobre o seu corpo, a sabedoria no ato sexual e o entender que independente da idade o ato sexual remete saúde e qualidade de vida, quando realizado de forma consciente e com uso de preservativo. (OLIVEIRA ET AL 2021).

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

De acordo com o que foi estudado, concluímos que a prevenção e promoção à saúde sobre o câncer de colo uterino dar-se por meio da educação em saúde. Orientando a paciente sobre a importância de cuidados básicos e essenciais. Nota-se que o câncer cérvico-úterino ainda é algo muito predominante em mulheres e que o tabu criado pelas mesmas sobre assuntos relacionados a sexualidade com idade acima de 50 anos é um ponto negativo para melhor absorção dos cuidados. É notável que o tratar o assunto de forma natural, quebra barreiras para então o profissional de saúde conseguir realizar a educação em saúde em forma de conversas sobre a importância de realizar o exame citopatológico e os riscos da doença, além de abordar assuntos relacionados ao tema, como métodos de prevenção a IST's.

Vale ressaltar que o abrir portas sobre o assunto sexualidade tratando-o de forma natural, visando a orientação sobre a importância do uso de preservativos durante o ato sexual é um das formas de trazer conforto a paciente para que a mesma entenda que o

que foi ensinado a ela na sua educação passada sobre o tabu em exames ginecológicos, nada mais é que desnecessário e que independente da idade é importante o cuidar de si. A educação em saúde pode ser realizada por meio de campanhas de conscientização sobre o tema, em consultas com enfermeiro, visitas domiciliares com profissionais de saúde a mulheres com essa faixa etária e até mesmo em rodas de conversa. Proporcionando sempre o conforto sobre o tema a paciente e conseqüentemente a promovendo saúde.

Desta forma, fica, portanto explícita a importância da paciente conhecer mais sobre a doença e seus agravantes, praticando formas preventivas na realização do ato sexual, evitando assim a doença, seus agravos e até mesmo o óbito do portador da mesma, promovendo mais tempo de vida e qualidade. Entretanto, tendo em vista a escassez de estudos referentes ao tema na terceira idade, julga-se necessária à realização de estudos futuros abordando os avanços científicos relacionados à patologia, contribuindo para construção de práticas à promoção a saúde dessa população.

## REFERÊNCIAS

BRAZ, I. F. L. et al. Análise da percepção do câncer por idosos. Rev. Einster 2018.

Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/eins/a/D6yvvdXSkysLsQrxwmsNC87z/?lang=pt&format=html>

FRUGOLI, A.; MAGALHÃES- JÚNIOR C. A. O. A sexualidade na terceira idade na percepção de um grupo de idosas e indicações para a educação sexual. Arquivo de ciência da saúde da UNIPAR. v. 15, n. 1, 2011. Disponível em:

<https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/lil-621344>

MACIEL, N. S. Busca ativa para aumento da adesão ao exame PAPANICOLA. Rev. enferm UFPE online, 2020. Disponível em:

<https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1150971>

OLIVEIRA P. R. S. P. et al. Sexualidade de idosos participantes de um centro de convivência. Rev. Online de pesquisa. Jan 2021. Disponível

em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1252951>



POLANCO, E.B. de et al. Câncer Cervical Uterino: Prevenção e Tratamento. Rev.

Medisur » v.18, n.4 jul.-ago. 2020. Disponível em:

[http://scielo.sld.cu/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1727-897X2020000400685&lang=pt](http://scielo.sld.cu/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1727-897X2020000400685&lang=pt)

SANTOS, A. D. et al. Concepção de mulheres idosas sobre a sexualidade na velhice.

Rev enferm UFPE online. 2019. Disponível em:

<https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/viewFile/241752/33974>

SANTOS, M. S. et al. Saberes e práticas de mulheres idosas na prevenção do câncer

cérvico-uterino. Rev. Brasileira de Enfermagem Out 2011. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/reben/a/xCHyBky48X4tCJLvLFtTsYn/?lang=pt>

SARDINHA, A. H. L. et al. Association between demographic variables and cervical

câncer staging in elderly women: a retrospective study. Rev. Online Braz. Maio 2021.

Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1224610>